



## LINHAS DE TORRES

As Linhas Defensivas de Torres Vedras são constituídas por 152 obras militares edificadas entre 1809 e 1811.

Para proteger Lisboa da 3.ª Invasão Napoleónica, as forças anglo-lusas estabeleceram em torno da capital do reino um sistema defensivo estruturado que incluía duas linhas defensivas ligando o Oceano Atlântico ao Rio Tejo.

## O CIRCUITO DA CARVOEIRA

O conjunto das obras militares da Carvoeira constitui o núcleo mais a Sul de toda a 2.ª Linha Defensiva. Integra o Forte do Zambujal (95), o Forte da Carvoeira (96) e o Forte de São Julião (97).

Este núcleo tinha como objectivos estratégicos a defesa das praias do Lisandro e de São Julião, apoiando a frota inglesa e o controlo da estrada entre Ericeira e Sintra.

## FORTE DO ZAMBUJAL

O Forte do Zambujal defendia o desfiladeiro de Fonte Boa da Brincosa, o vale da Senhora do Porto (ou Senhora do Ó) e a Estrada da Carvoeira.

Encontrava-se guarnecido por 250 homens das milícias portuguesas, dispondo de 2 peças de artilharia de calibre 9.



Coordenadas em WGS84 - N: 9° 23' 21,4"; W: 38° 56' 57,4"

## ACESSO PEDONAL

Poderá chegar ao Forte a partir dos seguintes locais com percurso assinalado:

- Estrada Municipal Carvoeira - Mafra (EM 549), direcção Senhora do Ó (com Parque de Estacionamento);
- Localidade do Zambujal.

## INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE VISITAS

Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Mafra  
 Telef.: 261 819 711 / e-mail: [arqueologia@cm-mafra.pt](mailto:arqueologia@cm-mafra.pt)

## ORGANIZAÇÃO



## APOIO

Junta da Freguesia da Carvoeira  
 Junta da Freguesia de Mafra  
 Instituto de Gestão do Património  
 Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR)  
 Direcção de Infra-estruturas do Exército (DIE)



Projecto financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega através do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu

Setembro 2009



Rota Histórica  
 das Linhas de Torres

## FORTE DO ZAMBUJAL



CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA

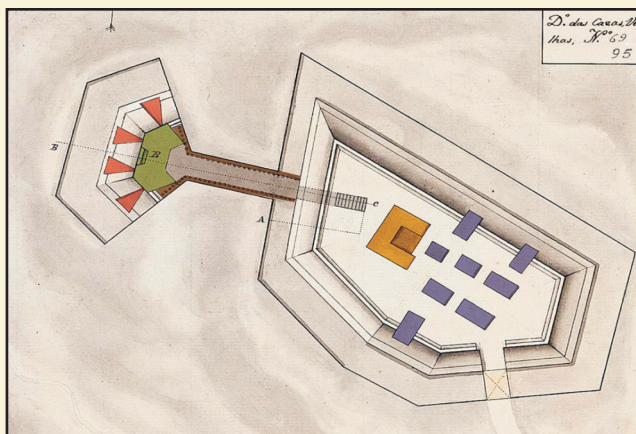


# A FORTIFICAÇÃO



## A ARQUITECTURA

O forte do Zambujal apresenta uma planta composta, constituída por reduto central e bateria avançada. Estas estruturas encontravam-se rodeadas por fosso de protecção e ligadas por túnel e acesso amuralhado. Trata-se da obra militar mais complexa de toda a segunda linha.



3405-3-40- Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar / Direcção das Infra-estruturas do Exército

## ELEMENTOS A VISITAR

**PAIOL** - Local na fortificação que se destina à armazenagem de explosivos ou munições.

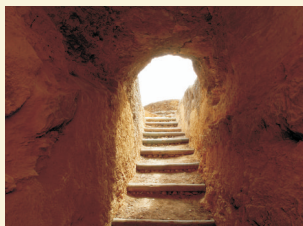
**TRAVÉS** - Construção de terra para protecção do fogo inimigo.

**TÚNEL** - Estrutura escavada na rocha que efectua a ligação entre o reduto central e a bateria.

**CANHONEIRA** - Abertura onde eram colocadas as bocas de fogo.

# TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO

## ROCHA



de ligação entre o reduto central e a bateria.

Estas fortificações foram construídas de forma expedita, aproveitando os recursos naturais. O cabeço onde se implantava o Forte do Zambujal foi reconfigurado, escavando-se a rocha para construir os fossos e o túnel

## TERRA

A terra prensada ou em taipa foi utilizada na construção das muralhas (reparos) que rodeavam os fossos e nas estruturas que se encontravam no interior dos redutos. Para além de acessível, a terra protegia os combatentes em caso de fogo inimigo.



## PEDRA



A técnica de construção incluía a edificação pontual de paredes em alvenaria. O interior do reduto, a bateria e o acesso apresentavam paredes em pedra, cobertas por construção de terra.

## MADEIRA

Para além das construções “permanentes”, os fortes apresentavam também estruturas em madeira. As escavações arqueológicas permitiram identificar algumas das estruturas em madeira (plataforma e paliçada), circunstância rara em Portugal e que evidencia o estado de conservação deste monumento.



# A RECUPERAÇÃO DO FORTE



## ARQUEOLOGIA

O Gabinete de Arqueologia da CMM desenvolveu escavações arqueológicas numa área muito significativa do forte (492m<sup>2</sup>). Os trabalhos arqueológicos permitiram definir com rigor a planta do monumento e o conhecimento das técnicas construtivas, nomeadamente ao nível das estruturas em terra (travezes) e das estruturas em madeira (paliçada e plataforma).



## CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Os trabalhos de conservação e restauro tiveram como objectivo a estabilização da erosão e a recuperação das estruturas derrubadas, permitindo assim a reconfiguração da planta do forte com base nos dados arqueológicos e nas estruturas remanescentes. Os trabalhos de construção em alvenaria e as construções em terra foram efectuados com materiais locais e técnicas tradicionais.